

## EDITORIAL DO DOSSIÊ TEMÁTICO

### **“MOVIMENTO EM REDE DE FEIRA DE MATEMÁTICA (MRFMAT): REFLEXÕES E PROCESSOS”**

Profa. Dra. Araceli Gonçalves (IFC)  
[araceli.goncalves@ifc.edu.br](mailto:araceli.goncalves@ifc.edu.br)

Prof. Dr. André Vanderlinde (UFSC)  
[andre.vanderlinde@ufsc.br](mailto:andre.vanderlinde@ufsc.br)

O Movimento em Rede da Feira de Matemática (MRFMat) surge, ainda na década de 1980, em Blumenau, idealizado pelos Professores José Valdir Floriani e Vilmar José Zermiani, tendo como berço institucional a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Nessa época, o MRFMat era embrionário, não havia sido batizado pelo nome atual e alcançava apenas algumas regiões do estado de Santa Catarina. Embora incipiente, essa iniciativa já contava com elementos que viabilizaram sua longevidade, quais sejam, a constância de esforços e o respeito a princípios, implicitamente estabelecidos. Tudo isso permitiu aos mentores do MRFMat e às pessoas que se incorporaram a ele, ao longo de mais de quarenta anos de existência, modificar o cenário, ampliar as ações e os espaços.

Atualmente, o MRFMat extrapola o espaço de socialização de trabalhos e a adoção de uma única concepção de Educação Matemática e de Formação de Professores. Trata-se de um Movimento plural, amplo e que articula Ensino, Extensão e Pesquisa em vários estados brasileiros. É, inclusive, desafiador descrever as fronteiras entre essas dimensões no âmbito do MRFMat, se é que elas existem. Talvez, de forma menos pretensiosa, seria o caso de mencionar iniciativas que possam estar vinculadas a alguma dessas dimensões. E, nesse caso, este Dossiê **“Movimento em Rede de Feira de Matemática (MRFMat): reflexões e processos”**, da Revista Catarinense de Educação Matemática, pode ser entendido como uma ação que busca divulgar ações de ensino, extensão e pesquisa, relacionadas ao MRFMat, com as interseções possíveis ou necessárias para o desenvolvimento desses trabalhos.

Uma iniciativa dessa natureza, envolvendo a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Diretoria Regional de Santa Catarina e o MRFCMat, não é uma novidade. Em 1996, foi publicada uma edição especial da RECEM com trabalhos relacionados ao I Seminário Nacional de Avaliação e Gestão da Feira de Matemática. Naquela edição, são encontrados trabalhos que constituem o cerne para a consolidação e continuidade do MRFCMat a partir da voz de seus precursores. Desejamos fortemente que a atual edição possa ressoar e inspirar os envolvidos da mesma forma que a edição seminal de 1996.

O artigo “Feira de Matemática como espaço de formação docente: vivência em movimento” destaca como a atuação em diferentes papéis — professora orientadora e organizadora — permite compreender a Feira como um ecossistema formativo. A experiência evidencia o fortalecimento da identidade profissional docente, a construção coletiva de saberes e a prática reflexiva como elementos centrais na constituição de uma comunidade de prática.

Na mesma direção, o texto “Feiras de Matemática no Acre (2013–2023): contribuições para a formação continuada de professores orientadores” amplia o olhar para a região amazônica, evidenciando o papel das feiras como espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A investigação revela que a participação nas edições estaduais fortalece práticas investigativas, promove a valorização do protagonismo docente e contribui para a formação continuada em contextos educacionais desafiadores.

O artigo “Planejamento para uma formação de orientadores em Feiras de Matemática: uma discussão metodológica” propõe um curso estruturado em quatro módulos, com foco na interdisciplinaridade e nos três momentos pedagógicos. O texto traz a perspectiva de que o orientador necessita de instrumentos formativos para mediar projetos, ampliando a compreensão sobre modalidades e articulações disciplinares nas Feiras.

Duas contribuições problematizam o campo da avaliação. O estudo “Atividade de coordenação de grupo de avaliação na Feira de Matemática: um estudo na perspectiva dos envolvidos” evidencia as percepções de quem assume a Coordenação de Grupo de Avaliação (CGA). Os participantes apontam desafios relacionados ao tempo, à escrita dos relatórios e à ausência de diálogo pós-evento, mas também ressaltam o potencial formativo dessa prática, sugerindo inovações como o uso de recursos digitais e a ampliação de prazos.

Já o artigo “Da menção honrosa ao destaque com ênfase: transformações no modelo de premiação das Feiras de Matemática” analisa mudanças recentes no processo de premiação, especialmente a adoção do “destaque com ênfase em um aspecto”. Os resultados mostram como essa alteração ressignifica a avaliação, tornando-a um momento de motivação e reconhecimento

das singularidades de cada trabalho, alinhada a uma perspectiva de devolutiva pedagógica e formativa.

O texto “Entre denúncias e anúncios: a Feira de Matemática no dizer de estudantes expositores” aprofunda a compreensão da Feira ao tomar as vozes dos estudantes como eixo interpretativo. Inspirado na leitura freireana de que toda prática educativa comporta dimensões de denúncia e de anúncio, o estudo evidencia que os participantes reconhecem elementos que ainda limitam a vivência dialógica na Feira, ao mesmo tempo em que projetam possibilidades que ampliam o encontro, a escuta e o aprender com o outro. Nas narrativas dos estudantes, emergem movimentos de valorização do diálogo, da cooperação, da comunicação e da partilha dos processos de investigação, revelando que a experiência de expor não se reduz à apresentação de um produto final, mas se converte em momento formativo, crítico e humanizador.

A experiência apresentada em “Educação Matemática e sustentabilidade na EJA: Relato de Experiência na XXV Feira Municipal de Matemática em Joinville” acompanha um processo de orientação que articulou Matemática e Ciências da Natureza, fundamentado no círculo da cultura de Paulo Freire. O percurso evidencia avanços na autonomia dos estudantes, na compreensão contextualizada da Matemática e no fortalecimento de uma consciência ambiental crítica.

Em “Da sala de aula à Feira de Matemática: uma parceria pedagógica em busca da raiz quadrada perfeita”, a autora descreve o desenvolvimento de um projeto investigativo com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta favoreceu o raciocínio multiplicativo, a autonomia e a confiança dos estudantes, ressaltando o papel da curiosidade, da escuta e do trabalho colaborativo no ensino de Matemática nos anos iniciais.

Sustentado pela Teoria Histórico-Cultural, o artigo “A inserção da Feira Matemática como uma nova ação da atividade pedagógica: impactos iniciais” retoma a primeira edição da Feira Catarinense de Matemática (1985) para compreender como essa iniciativa passou a integrar o sistema de atividades da prática pedagógica. O autor evidencia que, já naquele momento inicial, a Feira mobilizava motivos, necessidades e modos de ação próprios de uma atividade educativa em constituição, revelando tensões e diferentes compreensões que atravessavam os sujeitos envolvidos. Esses movimentos iniciais, marcados por contradições e pela busca de sentidos compartilhados, contribuíram para configurar o desenvolvimento posterior do Movimento.

O texto “A interpretação de gráficos estatísticos nos anais da Feira Nacional de Matemática”, baseado em análise documental qualitativa, investiga a interpretação de gráficos

estatísticos nos três últimos Anais da Feira Nacional. Os resultados mostram diferentes estratégias de construção e leitura dos gráficos, além de apontarem erros que podem induzir a equívocos interpretativos.

A análise apresentada em “A Feira de Matemática: espaço de compartilhamento de práticas pedagógicas aplicadas no Ensino Médio Integrado” discute Relatos de Experiência e/ou Pesquisa publicados nos Anais da VI Feira Nacional de Matemática, com foco no EMI de Institutos Federais. Da Análise Textual Discursiva emergem três eixos: práticas críticas e inclusivas, diversidade metodológica e processos dialógicos capazes de reduzir a aversão à matemática.

A iniciativa descrita em “Feira de Ciências e Matemática: movimentos necessários para a formação docente” registra a realização de uma Feira de Ciências e Matemática em uma universidade do oeste catarinense, inspirada no movimento estadual e nacional. Realizada em 2025/1, a ação envolveu a produção e apresentação de materiais didáticos para o ensino de Ciências e Matemática e contou com visitação aberta ao público e às turmas dos cursos noturnos.

Em conjunto, os textos que compõem este dossiê reafirmam que o Movimento em Rede da Feira de Matemática se constitui como espaço múltiplo: de formação inicial e continuada de professores, de ressignificação dos processos de orientação e avaliação, de reinvenção metodológica e de escuta sensível das vozes que habitam a escola. As análises ampliam a compreensão da Feira não apenas como evento, mas como um movimento educativo e social, tecido por práticas que fazem emergir novos modos de produzir, compartilhar e significar conhecimentos matemáticos.

Encerramos esta edição com a consciência de que o MRFSMat se alimenta de narrativas, encontros e deslocamentos — aqueles que nos tiram dos lugares-comuns e nos convidam a revisitar o que julgávamos já saber. Cada texto aqui reunido é, também, uma travessia: de professores, estudantes, pesquisadores e comunidades que, ao partilharem suas experiências, reelaboram sentidos para o ensinar e o aprender Matemática. Que este dossiê não seja apenas registro, mas convite: fortalecer redes, acolher tensões, reconhecer diferenças e celebrar as possibilidades que emergem quando o trabalho coletivo se faz princípio e horizonte. Que sigamos, como o próprio Movimento, em permanente construção e abertura para o novo.

Profa. Dra. Araceli Gonçalves (IFC) – Organizadora do Dossiê  
Prof. Dr. André Vanderlinde (UFSC) – Organizador do Dossiê  
Prof. Dr. Eduardo Sabel (UFSC) – Editor da publicação